

Economia paranaense iniciou 2020 com indicadores positivos

22/04/2020

Geral

Os números bimestrais da indústria, do comércio e do setor de serviços apontavam otimismo para o Paraná em 2020. A supersafra do agronegócio com 41,2 milhões de toneladas (2ª maior da história) completaria a cadeia de produção e consumo e os investimentos públicos nos municípios estavam assegurados na faixa de R\$ 9 bilhões.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até fevereiro a produção industrial paranaense cresceu de 3,1%, sexto maior índice do País; o comércio varejista paranaense subiu 3,4%; e o turismo evoluiu 4,2% no comparativo com o mesmo período do ano passado.

As variações pareciam concordar com a projeção de crescimento de pelo menos 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB), estimada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). Essa taxa seria a maior desde 2014.

Os números de março ainda não foram finalizados, mas devem sinalizar o começo da inflexão da economia e o impacto da luta contra o novo coronavírus. Segundo o governador Carlos Massa Ratinho Junior, o Paraná enfrentará um desafio que se assemelha à geada negra de 1975. Na ocasião, a produção de café foi dizimada e a matriz econômica do Estado se diversificou para outras commodities e industrialização mais acelerada.

Diante da mudança de curso da economia e da necessidade de impor isolamento social, o Governo do Estado reorganizou as contas públicas e passou a investir pesadamente em novas estruturas hospitalares e no suporte para a manutenção do emprego, com estímulo ao crédito e dilatações de prazos para as empresas quitarem seus impostos. Em paralelo, programas de proteção social para famílias mais vulneráveis vão distribuir milhões de reais nos próximos meses para evitar empobrecimento ainda maior.

“A Covid-19 impôs uma nova realidade ao Paraná e ao mundo. Vamos sofrer, mas vamos vencer essa maratona com solidariedade e planejamento. O momento é muito duro, mas estamos trabalhando diariamente para minimizar os danos colaterais na saúde e na economia”, avalia o governador.

Confira os números da economia antes do coronavírus:

INDÚSTRIA – A produção industrial paranaense cresceu 3,1% no primeiro bimestre (janeiro e fevereiro) de 2020, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF).

As maiores evoluções foram registradas na produção de derivados de petróleo e biocombustíveis (20,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,4%), alimentos (8,1%) e móveis (6,4%).

O crescimento nos dois primeiros meses de 2020 esteve entre os melhores do País. Nesse índice, apenas nove locais pesquisados pelo IBGE apontaram variação positiva, enquanto o acumulado nacional ainda é negativo, de -0,6%.

COMÉRCIO - O comércio varejista paranaense cresceu 3,4%, mesmo índice do País, no acumulado do primeiro bimestre. O resultado também é positivo em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 4,2%, e em fevereiro em relação a janeiro, de 1,8%. Os dados são do volume de vendas ampliado, que engloba as vendas de materiais de construção e veículos, da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Somando janeiro e fevereiro, houve aumento na venda de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,4%), combustíveis e lubrificantes (8%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,1%), veículos, motocicletas, partes e peças (4,6%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas (2,4%).

SERVIÇOS – O setor de serviços caiu -0,9% no acumulado do bimestre no Paraná – 14 unidades da federação registraram números negativos no setor. Os serviços ainda vinham sofrendo reflexo dos níveis insatisfatórios da demanda interna, posteriormente à crise brasileira de 2014-2016.

Em relação ao turismo, que é avaliado está dentro da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), o acumulado do bimestre apontou variação positiva de 4,2% no Paraná.

Em fevereiro de 2020, o índice de atividades turísticas variou positivamente frente ao mesmo mês do ano anterior, 2,17%, e negativamente frente a janeiro, -4,9%. O turismo no País cresceu 6,7% em fevereiro (mês/mês) e 4,9% bimestralmente, e caiu -0,3% na comparação de fevereiro com janeiro.